

*Tudo recicla, essa é “Minha vida”.*

*Por*

*Ronaldo Omar Martins Dutra*

*Presidente Kennedy 15 de julho de 2014.*

*Associação Ideal de Reciclagem e Artesão de Presidente Kennedy.*

Relato de experiência apresentado no Encontro Nacional Conhecimento e Tecnologia: Inclusão Socioeconômica de Catadores de Materiais Recicláveis, realizado em Brasília (DF) entre os dias 20 e 22 de agosto de 2014.

*Resumo do Trabalho:*

*Comecei em 1967, a catar osso e vidro para vender para um ferro velho, lá na cidade de Pelotas-RS, ajudava minha mãe, nas despesas de casa com aqueles poucos cruzeiros que eu ganhava com a venda: Até meu cachorro chamado de LORD, procurava ossos e trazia para mim e me dava para colocar no saco de estopa, que eu carregava.*

*Estudei e hoje aposentado pela Marinha, presidente de uma associação de reciclagem e artesanato, continuo a catar, material e pessoas para incluir no mercado de trabalho e dar dignidade para estes catadores de hoje realizando uma inclusão social para os favorecidos.*

*As artesãs com escamas de peixe fazem flores, eu levo para feiras, as mais lindas rosas de escamas de peixe.*

*Assim tudo se aproveita e rende recursos, e o este trabalho honroso, ajuda a sobrevivência dos mananciais a flora, e nosso planeta agradece.*

*Catadores e Catadoras vocês são os maiores herói deste país.*

*Nasci em 12 de novembro de 1960, na rua São Pedro nº 139, Vila de Santa Teresinha, em Pelotas Estado do Rio Grande do Sul.*

*Filho de Osmar Gonçalves Dutra e Oloar Maria Martins Dutra, e mais dois irmãos, Enilton Martins Dutra e Rosimere Martins Dutra, mãe e irmão já falecidos.*

*Tudo em minha vida começou em 1967, aos meus sete anos de idade, já frequentando a escola Municipal Osvaldo Cruz, próximo a minha residência, onde veio a minha primeira ideia de ajudar minha família.*

*Cheguei para minha querida mãe e pedi a ela autorização para juntar ossos e vidros e latas para vender para um charreteiro que aos sábados passava na frente de nossa casa e comprava o material, para um ferro velho, lá do município, por poucos cruzeiros.*

*Ela me autorizou com muitas recomendações e que depois falaria com meu pai, para oficializar meu desejo.*

*Uma das recomendações era que eu levasse uma varinha para me proteger de qualquer animal que pudesse vir atacar, e junto comigo meu inseparável cachorro vira lata, LORD, que eu não aceitava ser chamado de vira lata, pois ele nunca virou nada, e sim, me dava muito carinho e amizade.*

*No colégio os colegas faziam chacota por eu ser um catador de ossos, chamavam de fedido, sucateiro pobre, magrelo igual a um osso, e outros adjetivos, hoje chamado de bullying, me sentia injustiçado pelas brincadeiras de mal gosto dos colegas mas não me fizeram desistir, eu ajudava minha mãe com meu trabalho, e a mim mesmo.*

*Eu chorava as vezes de tanto desprezo, feito pelos meus colegas e muitas vezes eu não queria ir para escola, teve um ano que agradei a DEUS por ter adoecido, aí pedi mãe para me troca de colégio, e realmente consegui ser trocado de colégio, para Santo Antonio, mais longe de casa, um colégio ótimo a onde terminei a fase primária e continuei na escola Imaculada Conceição onde era ao lado na mesma administração e terminei o meu fundamental, mas a diferença era grande continuava a fazer minha coleta de material e tinha um área maior para procurar.*

*E um fato importante nesta escola eu aprendi a reciclar coisas com uma professora de artesanato chamada de Teresinha, aprendi a trabalhar com couro, madeira, plásticos, pintura aquarela e tecidos, e outros trabalhos manuais.*

*Que me ajudaram muito ao longo de minha vida, e hoje meu aprendizado teve influência em toda minha formação.*

*Não faltava a escola, eu levava saquinho na pasta para na vinda para casa juntar o meu reciclado.*

*Reportando-me ao início eu minha varinha e meu cachorro saía aos campos juntar e catar osso o mais valorizado, ensinei meu cachorro a trazer para mim os ossos, ele*

*corria procurava e sempre voltava para mim com um pedaço eu colocava num saco de estopa que levava, não tinha vergonha do que fazia e sim muito prazer e satisfação.*

*Na primeira semana que fiquei muito ansioso na passada da charrete para vender meu produto coletado, recebi alguns cruzeiros o qual sem pedir para minha mãe me dirigi a padaria da esquina e comprei, um pacote de retalhos de bolinho de mel e cinco pães, ao chegar em casa minha mãe ficou admirada com as minhas compras, eu nunca esqueci de suas palavras, “filho que bom que você pensou na gente e não comprou balas”, e isso eu não esqueço até hoje.*

*Fiquei muito orgulhoso do que tinha feito, eu dava risadas de felicidade tinha feito algo muito importante para minha idade, uma satisfação total, isso ninguém poderia tirar de mim o meu primeiro dinheiro ganho com meu trabalho, e ajudado minha família.*

*Mas continuando as vezes eu e LORD tínhamos algumas supressa, mas a varinha era minha arma, eu não matava batia no chão e ela iam embora, cobras apareceram por varias vezes mas eu não dizia nada para ninguém com medo de minha mãe não deixar eu catar meu reciclado.*

*Essa palavra reciclado eu adoro, pois eu não gosto de chamar de lixo, e se eu soube se disso antes, na época que juntava, teria evitado varia discussões.*

*As coisas foi aumentando, Ossos, vidros, alumínio, cobre e muito mais, eu ganhava das pessoas muitos materiais eu raramente ficava sem um dinheirinho no bolso, paguei meu primeiro cinema , e tantas coisas boa que a coleta desses materiais me trouxeram.*

*Ajudava aos outros, tive duas grandes amizades, Ney filho de uma preta chamada de Nair, que foi uma mãe para mim, e Jorge amigão, sua mãe e pai foram memoráveis para mim, e sua irmã Florença Lessa Borba (florinha) que ainda mora em Pelotas, falo com ele pelo Face, e Ney a mais de 25 anos que não o vejo, mora em Porto Alegre.*

*Gostava de comer o feijão da tia Nair, família pobre e muito honesta, barraco de tabua, sem piso no chão, mas limpinho onde morava oito pessoas, adoráveis, sinto saudades até hoje, quero com isto dizer que os catadores fazem amizades inesquecíveis e maravilhosas, e eu sinto muito carinho por essas pessoas, hoje muitas não estão em nossos convívio, mas DEUS sabe de tudo, é o circulo da vida.*

*Muitas pessoas, é pecado eu não dizer centenas de pessoas me ajudaram de alguma forma, eu lembro não dizia palavrões a mãe nos educou, e principal não pegar nada dos outros, essa formação foi para mim e meus irmão.*

*Quando eu vejo um catador de material reciclado fazendo um ato nobre de honestidade, devolvendo algo que achou, de alguém, ele merece um grande reconhecimento do governo, esses são os heróis deste país, uma medalha de “HONESTO dos HONESTOS”, pobre com dignidade.*

*Assim foi passando as semanas, eu ia para escola, almoço, escutava com minha avó novela no radio, fazia a lição do colégio e após eu estava autorizado a sair procurar meu reciclado.*

*O charreteiro falou-me que os ossos eram levado para fábrica de adubo que existia ao lado do rio pelotas, e o vidro e lata para uma tal indústria, a qual eu na época só sabia que era uma casa grande com chaminé enorme conforme desenhos dos livros.*

*Tem algo que acompanha os catadores até hoje, muitos cachorros, eles têm uma amizade e companheirismo muito grande pelos catadores de material reciclado, esses animais deveriam ter um titulo mundial, "MASCOTE DO BEM".*

*Quando eu adoeci, tive Clup um tipo de virose, quase morri no hospital santa casa de misericórdia, lá DEUS teve misericórdia de mim, operam minhas amídalas e consegui sobreviver a uma fase critica de minha vida.*

*Meu companheiro LORD, foi envenenado, o senhor que passava aos sábado também faleceu, e tudo ai eu fui tomando novos rumos.*

*Chegou meus 14 anos parei de catar material reciclado em 1974, e comecei a trabalhar na padaria onde comprei o primeiro pão com meu primeiro dinheiro ganho, auxiliar da confeitadeira e ensacava cuca para distribuição, meu patrão Eupidio Correa uma pessoa justa e muito boa, que Deus o tenha.*

*Em 1976 fui trabalhar no centro da cidade no restaurante Forno, patrão senhor Augusto, em 1978 alistei-me na Marinha do Brasil, que viria entrar em 28 de janeiro de 1979 e trabalhei até outubro de 2006, sendo transferido para reserva remunerada como Terceiro Sargento.*

*O menino catador de ossos e vidros de ontem, de cinco décadas atrás, homem de hoje com responsabilidade social, cultural e inovadora estou aqui apresentando este relato de minha vida com fatos verídicos neste trabalho, afirmo que as nossas crianças, homens de amanhã, tem que ser mais informados e trabalhados nas escolas e nos meios de comunicação, o planeta é delas e elas farão a diferença desta nação, e nossos governantes são as pessoas que pedimos ajuda, para que juntos possamos mudar estes índice baixo de reciclagem, não atingirmos a todos os municípios com devido apoio merecido.*

*Investimento em áreas a recuperar, em equipamentos, em recurso de preservação ainda são poucos e melhores estruturas para as associações e cooperativas de catadores, muito já foi conseguido mas o clamor é maior, o problema é grande e isso é real e agora, este encontro traz um grande marco para rever a nossa realidade e diretrizes, e aplicar em nosso dia a dia uma "Coleta Seletiva Consciente".*

*Senhoras e senhores a lagrima caem no meu rosto quando eu assisto documentário onde mostram crianças nossas trabalhando em lixões e muito forte para mim, pois eu sei que é um irmão seu ou irmã dizer, "Mãe faz um café, estou com fome", e minha mãe*

*responde; Sua avó vai fazer uns biscoito mais tarde, no forno de barro, era para a gente esquecer do café. Nisso minha mãe preparar uma essência de açúcar em uma lata, levar ao fogo a queimar, aquela essência preta era colocada água quente, saía nosso café, pois não tinha dinheiro para comprar tal café em pó ou grão.*

*Muitas vezes vi minha mãe chorando por a gente não ter certas coisas que ela queria que tivéssemos, melhor, mas fomos criados na dignidade de cidadãos de bem.*

*Muitas pessoas que estão neste encontro talvez tenha alcançado isto ou pior que este, meu relato, mas não é o que queremos para outras gerações, este País rico e bem administrado, tenta corrigir estes erros do passado.*

*Voltei para minha cidade natal em 2008, mas o clima frio, hoje me faz muito mal por ter problemas de ácido úrico e triglicérides alto, ai decidi e escolhi o estado do Espírito Santo para fixar residência em Presidente Kennedy, ao chegar em 2010 notei que o material reciclado era todo jogado no lixão e mandado para Vila Velha, resolvi criar uma Cooperativa, ai muitas palestra e contatos com a OCB, não foi viável por ser um município pequeno de 10. 350 habitantes, e não existir a coleta seletiva e por ser ainda estranho, considerado um forasteiro no município, tudo foi difícil.*

*Mas com novas políticas públicas e nova administração, e hoje a visão de coleta seletiva e pensando em melhor para o município Presidente Kennedy, nossa entidade já é reconhecida hoje e registrada juridicamente, e o catador é melhor aceito, o governo federal com seus incentivos e leis fortaleceu a categoria, nas associações e cooperativas, e isso quem agradece e claro o nosso meio Ambiente e o Planeta bate palma.*

*As artesãs da Associação Ideal de Reciclagem e Artesão de Presidente Kennedy fazem lindas flores com escama de peixe que a gente leva para várias feiras nacionais.*

*Hoje, mais pessoas querem se capacitar, e isso ajuda numa terapia ocupacional, pessoas doentes se curam e valorizam sua capacidade de fazer.*

*Minha esposa Carmita e minha filha Andressa trabalham com o material reciclado e fazem vários artesanatos, inclusive hoje ela faz parte da feira municipal com uma banca de artesanato com 80% de material reciclado.*

*Minha vida volta para reciclagem com mais conhecimento e com maior visão de futuro, e de quanto o planeta necessita de nós e de nosso trabalho.*

*Ainda hoje eu me considero um catador de osso, e vidro, porém o osso substitui pela Pet, o vidro eu junto, a latinha, com muito orgulho eu defendo a inclusão dos trabalhadores na área de reciclagem com os verdadeiros heróis de nosso país, homens mulheres e inclusive crianças, adolescentes que nas suas escolas apreendem a cuidar da proteção ambiental e sabem separar o reciclado, plástico, papel, alumínio, e outros materiais.*

*A luta para conscientizar uma Nação do quanto o meio Ambiente pede socorro e só depende de nós, é muito difícil.*

*Eu abracei essa causa e luta, e hoje é preocupante, o nosso país é pulmão da humanidade, o trabalho é vasto, e não podemos esmorecer perante algumas dificuldades, apoio é certo e virá, só procurar os órgãos e departamentos de onde você estiver, unir, criar liderança e gritar: Eu existo e estou aqui para fazer diferença, juntos catadores e catadoras seremos muito forte, sempre.*

*Programas de inclusão social, apoio social e outros são elaborados constantemente pelos órgãos governamentais, e isso foi a evolução dos tempos, estamos aqui também para dar mais um passo nestas políticas públicas neste PRO CATADOR.*

*Reciclagem é o processo que visa transformar materiais usados em novos produtos com vista à sua reutilização. Por este processo, materiais que seriam destinados ao lixo permanente podem ser reaproveitados. É um termo que tem sido cada vez mais utilizado como alerta para a importância da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.*

*Eu faço minha parte e tento ensinar aos meus associados e outras pessoas que somos capazes de realizar muito mais que cada um imagina e nossa juventude tem que ser instruída para um amanhã melhor e não só vemos nosso meio ambiente ser degradado.*

*Eu fui uma criança feliz e sou um adulto consciente, as coisas belas da infância que superaram minhas dificuldades da época e hoje todo o meu esforço, para um amanhã melhor, quero nesta poucas linhas transmitir aos senhores e senhoras convidados, catadores e catadoras o quanto está sendo a importância este evento em minha jornada que começa agora, pois nossas vidas é uma constante reciclagem, e aqui ótimos contatos irei fazer e nestas palestras aprender mais e mais para que eu possa fazer bom trabalho na reciclagem.*

*Hoje como representante do meu Município ao qual eu adotei como minha segunda cidade natal, Presidente Kennedy, tenho agradecer a entidade que faço parte como presidente AIRART-PK, Associação Ideal de Reciclagem e Artesão de Presidente Kennedy, entidade sem fins lucrativos, voltada para reciclagem e reaproveitamento da matéria prima para indústria e artesanato, agradeço aos meus associados e colaboradores, a Secretaria do gabinete da Presidência da Republica, ao IPEA, a UnB, e meus amigos Catadores de Presidente Kennedy e a todos que diretamente e indiretamente contribuíram para a realização deste encontro, que eu tenho certeza que aqui muitas vidas irão mudar, para um planeta melhor um bem estar de vida para essa categoria, esses heróis catadores e catadoras.*

*Agradeço a DEUS por estar aqui, e peço que abençoe a todos.*

*Tudo recicla essa é “Minha Vida”. FIM.*